

EDITORIAL

A ECONOMIA POLÍTICA DA CIÊNCIA

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

Os investimentos em pesquisa e inovação são indissociáveis das políticas públicas responsáveis por ensejar o desenvolvimento. Os recursos destinados à produção de conhecimento científico estão imbricados à economia política da ciência. Avaliar a trajetória científica de países ou regiões em relação a sua história possibilita compreender por que a ciência pode e deve ser percebida sob a perspectiva da economia política. O desenvolvimento resulta do impacto das ações no tempo e do espaço, especialmente aquelas associadas à liderança nos processos de inovação tecnológica e expansão da produtividade, bases da elevação da qualidade de vida mediante políticas públicas efetivas.

Historicamente, abdicar dos investimentos em ciência e tecnologia equivale a renunciar ao desenvolvimento e assegurar uma posição subordinada no concerto das nações. A singularidade de 2020 evidencia para o Estado nacional brasileiro e para os governos regionais porque ciência e tecnologia, em todas as áreas de conhecimento, devem ser a prioridade estratégica do país. A pandemia do COVID 19 revelou como os Estados aptos a manejar com competência os recursos a sua disposição obtiveram mais efetividade no combate das consequências da disseminação do vírus.

Evidentemente, a necessária prioridade dos investimentos em ciência e tecnologia antecede a pandemia do COVID 19. Entretanto, o cenário atual sinaliza o quanto é devastador para o futuro do país manter a retração dos recursos fundamentais para a constituição de uma trajetória de desenvolvimento nacional. Os limites dos recursos à disposição do país tendem a se tornar mais estreitos nos próximos anos com a redução dos recursos ao alcance das universidades e agências de fomento à pesquisa.

A percepção da função social da ciência e tecnologia para o futuro do Brasil implica na necessidade de ações efetivas para o combate à retração dos investimentos públicos na esfera federal e dos estados. Em 2020, a ciência foi reivindicada como justificativa das medidas tomadas por governantes desafiados com a contingência da pandemia do COVID 19. Provavelmente é um dos momentos históricos de maior disseminação de discussões acerca das contribuições da pesquisa e da inovação no campo da saúde pública, situação que pode obliterar as iniciativas inibidoras do desenvolvimento científico no país.

A Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional tem se firmado como espaço dedicado à discussão das ações e políticas públicas dedicadas ao desenvolvimento em suas múltiplas dimensões. Porém, a ampliação e consolidação do debate entre pesquisadores deve ser acompanhado por um engajamento mais efetivo no debate público, com o alcance do público não especializado. O apoio da sociedade é fundamental para a garantir o respaldo necessário ao avanço da pesquisa e da inovação enquanto ações necessárias ao desenvolvimento.

Cabe aos investigadores brasileiros fomentar a percepção de que a pesquisa e a inovação são investimentos potencializadores da geração dos recursos correspondentes à prosperidade da sociedade brasileira e ao enfrentamento das assimetrias sociais. Ocupar o espaço público e combater o obscurantismo em todas as suas manifestações torna-se premente para gerar o engajamento social fundamental para o desenvolvimento brasileiro. Em 2020 o centenário de Celso Furtado é uma inspiração. Seu exemplo como intelectual e atuação pública indicam a trajetória a ser replicada para a ampliar os investimentos necessários à modernização e conseqüente desenvolvimento brasileiro

¹ Editor Chefe da G & DR. Economista, Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)–Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Pós-Doutor em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Coordenador Geral e Professor do |Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edsonaao@gmail.com.

mediante o conhecimento das realidades regionais características do Brasil. Sigamos os bons exemplos.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.